

Correlação do Consumo Alimentar Residual com Características de Carcaça de Animais da Raça Tabapuã⁽¹⁾

Izabelle Ribeiro da Silva², Cláudio Ulhôa Magnabosco³, Marcos Fernando de Oliveira e Costa⁴, Thaís Miranda Oliveira e Silva⁵, Byanka Bueno Soares⁵, Nayanny Corrêa Guimarães⁶ e Eduardo da Costa Eifert⁷

¹ Pesquisa financiada pela AGCZ.

² Graduanda em Zootecnia pela UEG, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

³ Zootecnista, doutor em Ciências Biológicas, pesquisador da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF

⁴ Médico-veterinário, doutor em Fisiologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁵ Zootecnista, mestranda em Melhoramento Genético Animal pela UFG, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁶ Zootecnista, doutoranda em Melhoramento Genético Animal pela UFG, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

⁷ Engenheiro-agrônomo, doutor em Nutrição de Ruminantes, pesquisador da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF

Resumo - O Brasil possui o maior rebanho bovino efetivo destinado à comercialização do mundo, uma vez que no ano de 2016 foi estimada uma contagem de aproximadamente 218,3 milhões de cabeças bovinas. Nos últimos dez anos a produção de carne bovina brasileira triplicou, possibilitando a exportação desse produto para mais de 140 países, ficando entre os maiores exportadores de commodity do mundo. Dada a importância, se busca cada vez mais soluções que possam alavancar o desempenho animal com o objetivo de se obter maior lucratividade na atividade e também ofertar aos consumidores um produto final de melhor qualidade. Tendo isso em vista, são utilizadas alternativas para avaliar o desempenho animal, como a utilização da ultrassonografia de carcaça e a mensuração do consumo alimentar residual (CAR). Levando em consideração que a alimentação dos animais pode representar até 70% dos custos da atividade e que cada vez mais os consumidores estão buscando por carnes de qualidade, objetivou-se com o este trabalho identificar a correlação das características de carcaça com o CAR, de forma que essa informação possa ser utilizada como medida de eficiência no desempenho dos animais. O trabalho foi realizado no Centro de Desempenho Animal, do Núcleo Regional da Embrapa Cerrados, situado em Goiás, no período de julho a setembro de 2018. Foram utilizados 17 touros da raça Tabapuã confinados com idade entre 21 e 22 meses e com o peso vivo inicial de 442 kg. O confinamento dispunha de 24 cochos equipados com balança e leitor RFID, além de quatro bebedouros que ficavam dispostos sob balança para obter o peso dos animais, e cada balança dispunha de leitor RFID, produzido pela empresa Intergado®. As características de carcaça foram obtidas por meio de ultrassonografia e a obtenção dos valores do CAR foi calculado por meio da diferença entre a ingestão de matéria seca observada e a ingestão de matéria seca esperada, com base no peso vivo e no ganho médio diário. No que diz respeito às estimativas de correlações, as que foram significativas apresentaram valores de medianos a altos. As características de EGS e EGP8 com a de ACAB foram as que mais se correlacionaram, apresentando valores de 0,91 (EGS e ACAB) e 0,89 (EGP8 e ACAB). A característica de EGS teve uma correlação de média magnitude com as de EGP8 e AOL, obtendo valores de 0,64 e 0,47, respectivamente. Pelas avaliações das características, conclui-se que o CAR não apresenta correlação positiva com as características de carcaça. As características de EGS e EGP8 apresentam correlação de alta magnitude com o acabamento. A EGS tem correlação mediana com EGP8 e AOL.